

Paulo Zuba

Administrador do Lago Sul

RICARDO MARQUES



MARIANA BRANCO

Paulo Zuba, que já atuou na chefia de gabinete da Secretaria de Transportes e da Companhia Elétrica de Brasília (CEB), assumiu a administração do Lago Sul este ano. Apesar de a Região Administrativa XVI ter a maior qua-

lidade de vida do Distrito Federal, o administrador acredita ter muitos desafios a enfrentar à frente do bairro mais nobre de Brasília. O maior deles é implantar totalmente a rede de águas pluviais, por exemplo, o que deve custar caro. Zuba falou ainda da questão da segurança e da polêmica a respeito das ocupações da orla do Lago Paranoá.

O Lago Sul concentra as maiores rendas e tem o maior Índice de Desenvolvimento Humano do Distrito Federal. Quais os problemas do bairro e o que a administração regional ainda pode melhorar nele?

De fato, temos o IDH comparável

ao de países da Escandinávia. Também temos boa estrutura de esgoto, água potável. Mas falta implantar a rede de águas pluviais, referente à captação e escoamento das águas da chuva. Por incrível que pareça, o Lago Sul só tem 15% desse sistema

construído. Por isso, temos problemas de enchentes e carregamento de entulho quando chove. Existem projetos de construção para algumas áreas, mas vai sair muito caro, e ainda não há previsão de quando isso será feito.

Por que essa rede nunca foi implantada? Quanto custaria colocá-la em funcionamento agora?

É um investimento caro, o tesouro é um só e há muitas regiões administrativas com mais necessidades do que o Lago Sul. Há lugares no DF

que não têm sequer asfalto, sequer rede de esgoto. Há projetos prontos, já foi feita essa demanda ao governo. Agora, temos que aguardar. Para se ter uma idéia, só para colocar metade da rede de captação que está faltando, o custo calculado seria de R\$ 35 milhões.

Por que um custo tão alto?

Seria necessário quebrar asfalto, recolocar ...

O entulho carregado pela chuva pode prejudicar o Lago Paranoá?

A Caesb fez despoluição e continua fazendo. Também há mutirões de limpeza, mas ele ficou bem assoreado em alguns pontos, como na altura da QL 4. Seria o caso de fazer uma dragagem, quando estiver pronta a rede de águas pluviais.

O Lago Sul, em razão do alto poder

adquisitivo da população, é um bairro muito visado por assaltantes. São muitos comuns os roubos a residências. O que pode ser feito em relação a isso?

Segundo registros da 10ª Delegacia de Polícia, que atende a região, houve queda superior a 60% nos roubos a residência. Os furtos permaneceram mais ou menos estáveis. Algo que pode estar contribuindo para isso é que desde março deste ano está funcionando o sistema Segurança Online. A pessoa cadastra seu celular na delegacia, e, em situação de perigo, basta apertar um botão do aparelho por cinco segundos que a polícia é acionada. Os dados da pessoa, como nome, endereço, estarão todos registrados na unidade. Vou aproveitar até para dizer aos moradores do Lago Sul que se registrem. Temos divulgado, mas até agora pouca gente se cadastrou. Basta ir

à 10ª DP levando o celular.

Há previsão de mais policiamento nas ruas, ou uma delegacia é suficiente para atender os moradores?

Temos uma Companhia de Polícia Militar e um posto na QI 23, na pista que vai para o Jardim Botânico. Para este ano ainda, estão previstos mais dois, um na QI 27, altura da Estrada Parque Dom Bosco com a DF-001; e o outro na QI 5, próximo ao Gilberto Salomão. São reivindicações antigas da população. Cada novo posto terá 30 agentes.

Que outras demandas os moradores trazem?

Já ficou claro, por exemplo, que eles não querem comércio em área residencial. Antes, era permitido por lei distrital, que depois foi considerada inconstitucional por vício de iniciativa. Agora, os que estão fun-

cionando estão com a regulamentação em suspenso. É necessário que o Executivo tenha a iniciativa de fazer uma lei que resolva isso. Comércio que incomoda mais, que atrapalha o trânsito, não devem ficar ... Também há reclamações sobre o fato de alguns moradores plantarem cercas vivas e arbustos na calçada, dificultando o trânsito de pedestres.

E quanto às invasões da orla? Em que pé está essa questão?

O Ministério Público do DF tem fiscalizado e autuado todos os moradores que fizeram edificações além dos 30 metros permitidos. Mas é uma questão delicada. O GDF tem conversado com o MP e tentado resolver. Os moradores argumentam, em alguns casos, que se não tivessem cuidado dessas áreas elas teriam se tornado mato, sido poluídas... Enfim, estamos buscando um entendimento.